

# uto **ae** moción

Design Tendências Competição Automóveis 2º trimestre 09 N°9 5€



## SEAT Ibiza

Consigo há 25 anos





# O santo mais popular

Uns chamam-lhe Santo António de Lisboa, outros Santo António dos Olivais, outros ainda Santo António de Pádua. O Papa Leão XIII chamou-lhe “o santo de todo o Mundo”. Mas é também o “santo Antoninho” do povo, fonte de inspiração religiosa e inesgotável fonte de inspiração artística.







É o português mais conhecido em todo o Mundo e o santo mais rapidamente canonizado em toda a história da Igreja. Dele se diz que, se desaparecessem da face da Terra todos os exemplares da Bíblia, seria capaz de a reescrever com todas as letras, tal era a sua sabedoria e a sua cultura. Foi o defensor dos pobres e simples, mestre de todos quantos procuravam conhecer e entender as sagradas escrituras e a mensagem de Jesus. De seu, Santo António pouco mais tinha que a palavra, mas era com ela que transformava o Mundo, de uma forma acessível ao povo, sem nunca desistir ou esmorecer. Quando não o quiseram ouvir, pregou aos peixes, e fê-lo com tanta paixão e bondade que o seu sermão trouxe de volta os heréticos que lhe tinham virado as costas. Era assim Santo António, um homem simples e modesto, que abraçou completamente os ideais franciscanos de pobreza, austeridade, jejum e oração. Embora, como todos os santos, seja universal, a nacionalidade portuguesa fez com que, ao longo dos séculos, o tomássemos como nosso protector e amigo, tornando-o num culto inquestionável no universo cultural português.

#### Abordagem artística

Santo António constituiu-se como fonte de inspiração artística desde muito cedo, começando por ser representado em mosaicos nas Igrejas de S. João Latrão e Santa Maria Maior, em Roma, logo no século XIII. Por cá, o culto assumiu uma dimensão maior a partir do século XV, e tem-se mantido até aos dias de hoje, nas mais variadas manifestações artísticas de um ícone que a memória popular não deixa desaparecer.

Apesar de mais intimamente ligado às cidades de Lisboa - onde nasceu - e Coimbra - onde foi ordenado sacerdote para mais tarde se converter em frade franciscano -, a verdade é que, do Minho ao Algarve, a figura do Santo António assume uma importância marcante nas obras de muitos artesãos portugueses, inspirando diferentes gerações e correntes artísticas.

Sejam pintores, escultores ou santeiros, novos artistas ou nomes consagrados do artesanato nacional, quer trabalhem o barro, a madeira, o mármore, o xisto, o ferro, a cortiça, a sarapilheira ou o papel, quer prefiram as cores fortes ou os tons mais sóbrios... todas as abordagens são válidas e todas as interpretações resultam em peças únicas e, muitas delas, absolutamente surpreendentes. É por tudo isto que ter um Santo António em casa há muito que deixou de ser uma opção meramente religiosa, para se tornar na escolha de uma peça de arte, com assinatura certificada e adequada ao gosto e ao estilo de cada um.

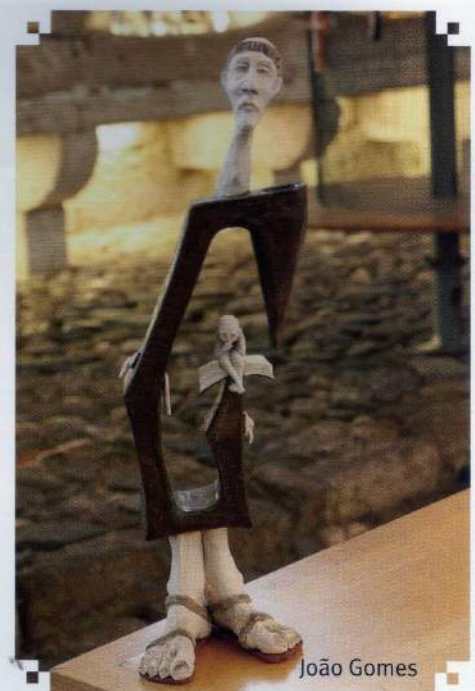




Zabel Mota



Alice Diniz



João Gomes

Santo António tem inspirado as mais diversas manifestações artísticas por parte dos artesãos nacionais



Ana Bossa



Helena Lourenço



Mistério - filhos





Conceição Sapateiro



Júlia Cota

### O homem por detrás do santo

Portugal era uma jovem nação e Lisboa uma cidade recém-cristã quando Fernando Martins de Bulhões foi a baptizar, uma semana depois de ter nascido, algures entre 1191 e 1195. Nasceu em casa dos pais, junto à Sé de Lisboa, e aos 20 anos ingressou na vida religiosa em S. Vicente de Fora. Depois de dois anos, transferiu-se para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde foi ordenado sacerdote. Em 1220 tornou-se frade franciscano no Eremitério de Santo Antão dos Olivais, de Coimbra, altura em que muda o nome de Fernando para Antão. Nesse mesmo ano de 1220, cinco frades franciscanos são degolados em Marrocos pelos muçulmanos, acontecimento que abala profundamente o nosso futuro Santo Antão. Decide então partir para Marrocos e participar na conversão dos infiéis, disposto a tomar-se mártir por amor a Cristo. O destino troca-lhe as voltas e, já em África, adoece gravemente, tendo que embarcar de regresso a Lisboa. Mais uma vez, o seu itinerário é desviado ao sabor de uma vontade superior, quando o barco é apanhado numa tempestade e aporta na Sicília. Fixa-se então em Itália.

Foi em 1222, num sermão ocasional pregado na cerimónia de ordenação de frades franciscanos, que os seus talentos de orador, até então escondidos na modéstia e humildade que sempre o caracterizaram, se revelaram. S. Francisco impressiona-se com os seus conhecimentos das Escrituras, a sua fé e a sua espantosa eloquência, e convida-o a ensinar Teologia nas escolas franciscanas de Bolonha, Montpellier e Toulouse. Quando S. Francisco morre, em 1226, Santo Antão vai viver para Pádua, continuando a pregar a palavra de Cristo, primeiro em igrejas, depois nos adros, e finalmente em campo aberto, de tal forma aumentava o número de pessoas para o ouvir (chegou a juntar 30 mil à sua volta). A multidão segue-o e começa a fama de que faz milagres.

Morre no regresso a Pádua, no dia 13 de Junho de 1231, num pequeno convento em Arcela. Foi canonizado em 1232, ainda não tinha passado um ano sobre a sua morte, pelo Papa Gregório IX. Em 1934 foi eleito padroeiro de Portugal e em 1946 o Papa Pio XII proclamou-o doutor da Igreja, considerando-o "exímio teólogo e insigne mestre em matérias de ascética e mística".

### FESTAS DE LISBOA INCLUEM EXPOSIÇÃO

Integrada na programação das Festas da Cidade de Lisboa, "A Arte da Terra" convidou cerca de uma centena de escultores e artesãos portugueses de diferentes gerações e correntes a criarem a sua abordagem artística do Santo Antão.

O resultado pode ser visto numa exposição patente de 1 de Junho a 5 de Julho, de terça-feira a domingo, das 11h às 20h, em "A Arte da Terra", Rua Augusto Rosa, nº40 (junto à Sé de Lisboa, bem perto da casa onde nasceu Santo Antão).



Fernando Dionísio